

Jornal Metalúrgicos de Carlos Barbosa

metalurgicoscarlosbarbosa.com.br | Julho/2015



SINDICATO DOS FILIADO À
METALÚRGICOS
DE CARLOS BARBOSA

NOSSA LUTA. SUA CONQUISTA



FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DE
METALÚRGICOS E METALÚRGICAS DO BRASIL

Distribuição Gratuita



VALORIZAR O TRABALHO DE QUEM FAZ O CRESCIMENTO

13,5% campanha salarial 2015

RECUPERAÇÃO DAS PERDAS • DIREITOS SOCIAIS • EMPREGO VALORIZADO

Carlos Barbosa é uma cidade que tem a marca do trabalho. É este trabalho, realizado com toda a dedicação, esforço e comprometimento, que tem gerado os resultados positivos da indústria local. É o trabalho de milhares de metalúrgicos que produzem muito e com qualidade, todos os dias.

Mesmo com as instabilidades da economia no país, a indústria de Barbosa vai bem, está crescendo. Porém, os metalúrgicos estão acumulando perdas, sobretudo com a inflação que vem corroendo os salários da categoria. Os metalúrgicos

necessitam recuperar sua renda e avançar em direitos, este é o caminho para o acordo de dissídio neste ano. Nossa reivindicação de reajuste é justa - repõe a inflação e garante aumento real para a categoria: 13,5%. Com o metalúrgico valorizado, Barbosa ganha e se desenvolve mais.

NENHUM DIREITO A MENOS

A campanha salarial se dá em um momento de risco de retrocessos no Brasil. Setores ultraconservadores crescem e direitos básicos são ameaçados. Um exem-

plo disso é o PL da terceirização, que agora está no Senado (PLC 030/2015). Caso seja aprovado e sancionado, representa um enorme retrocesso em direitos conquistados ao longo de mais de 70 anos pelos trabalhadores. Nossa luta é contra esta volta ao passado!

UNIÃO E MOBILIZAÇÃO

Nossa luta neste ano, além da recuperação das perdas, é por mais direitos, democracia e empregos valorizados. Unidos somos mais fortes e podemos conquistar mais.

Nesta edição

Assédio sexual atinge 52% das trabalhadoras no mundo

Fitmetal alerta para necessidade de mobilização contra retrocessos

Sindicato abre inscrições para 5º Torneio de Futsal

Fitmetal alerta para necessidade de mobilização contra retrocessos

Após reunião realizada nos dias 9 e 10 em Caxias do Sul, a direção-executiva da Federação Interestadual de Metalúrgicos e Metalúrgicas do Brasil (Fitmetal) divulgou nota em que alerta os trabalhadores para os riscos que a atual conjuntura político-econômica traz à democracia e aos direitos conquistados na Consolidação das Leis do Trabalho.

“Neste momento delicado, cabe à classe trabalhadora ter consciência de sua importância na defesa da Constituição e do mandato da presidenta Dilma Rousseff, reeleita democraticamente no final de 2014. Qualquer possibilidade de golpe deve ser combatida com ênfase, sob o risco de a atual agenda negativa (insuflada pelo Congresso mais reacionário das últimas décadas) se ampliar ainda mais e vir a se transformar em uma crise institucional, com sequelas históricas e de longa duração”.

O documento lembra ainda que “a crise, tão destacada pela mídia e por setores da direita, atinge o sistema capitalista em todo o mundo (avalia-se que mais de 1 bilhão de pessoas passaram fome em 2014). A despeito dessa realidade, o país manteve sua capacidade de atrair investimentos internacionais, condição que dá ao governo e à sociedade elementos para apostar em seu potencial de crescimento a médio prazo”.

A nota destaca que “a classe trabalhadora não pode ser a única a pagar a conta pela crise” e que o movimento sindical precisa voltar a colocar em pauta temas como a redução da jornada de trabalho para 40 horas (sem redução de salários), o fim das demissões imotivadas (Convenção 158 da OIT), a alta rotatividade e exigir mudanças profundas na política macroeconômica. “Com juros cada vez mais elevados, pagamento de superávit para atender aos interesses do mercado financeiro e o atual ajuste fiscal, será impossível retomar o caminho do desenvolvimento”.



Arquivo CTB

“Cabe à classe trabalhadora ter consciência de sua importância”, diz nota da Fitmetal



Palavra do Presidente

Todson Marcelo Andrade

Unidos por uma campanha justa

Os metalúrgicos de Carlos Barbosa estão iniciando sua campanha salarial 2015 pautados por um importante desafio: lutar por reajuste e melhores condições de trabalho num cenário marcado pela crise no plano nacional, mas próspero no âmbito local.

Sabemos que o Brasil está atravessando dificuldades advindas da crise mundial do capitalismo – o que tem gerado inflação, redução da atividade econômica e desemprego pelo país, com alto custo para os trabalhadores –; porém, há projeções que indicam recuperação a partir deste segundo semestre. Por outro lado, no entanto, a metalurgia barbosense está em ascensão. Para se ter uma ideia, a Tramontina, principal empresa do segmento na cidade, tem planos de crescer 17% neste ano. O crescimento da indústria local ao longo dos últimos anos, bem como na projeção deste ano, só foi possível graças ao empenho dos trabalhadores e trabalhadoras da cidade. Mas, a contribuição da categoria no desenvolvimento da cidade vai além: com seu trabalho, impulsiona a indústria metalúrgica; com seu salário, contribui para aquecer o comércio e os serviços da cidade e da região; por fim, sua renda gera também maior arrecadação para o poder público, que pode investir em melhorias na cidade.

O nosso objetivo durante a campanha salarial, portanto, é mostrar aos empresários que os metalúrgicos merecem ter um aumento minimamente condizente com o crescimento do setor, casado com melhorias nas condições de trabalho. O índice de reajuste de 13,5% que estamos pedindo foi construído com responsabilidade levando em consideração a reposição salarial, a necessidade de aumento e os cenários local e nacional. Outras propostas buscam dar à família metalúrgica condições mais dignas de vida. Uma causa justa, defendida pelo Sindicato e por uma categoria unida e mobilizada, pautada pela defesa intransigente dos seus direitos, mas com capacidade de diálogo, certamente são fatores que nos levarão à vitória desta categoria, alicerces do desenvolvimento de Carlos Barbosa.

Esporte

Sindicato abre inscrições para 5º Torneio de Futsal

Entre os dias 1º e 31 de agosto, estarão abertas as inscrições para o 5º Torneio de Futsal dos Metalúrgicos e Metalúrgicas de Carlos Barbosa. O campeonato acontecerá no dia 12 de setembro no Ginásio do Bairro Triângulo. Serão premiados, nas categorias feminina e masculina, os três primeiros colocados, além do goleiro menos vazado, artilheiro da competição e equipe mais disciplinada. Também haverá prêmio surpresa para a equipe com maior número de sócios. “O torneio já uma tradição aguardada pelos trabalhadores. Além de integrar os metalúrgicos e metalúrgicas para uma atividade saudável e de lazer, ajuda a unificar a categoria. Ampliar e fortalecer a união de todos é fundamental para a luta dos trabalhadores”, explica Todson Andrade, presidente do Sindicato.

Crêterios e inscrição

Para se inscrever, não haverá custo, somente o pagamento de caução por equipe no valor de R\$ 100,00 para a categoria masculina e R\$ 50,00 para a feminina. Caso a equipe não se envolva em nenhum incidente no torneio, o valor será devolvido ao seu responsável. Para garantir a participação no sorteio dos jogos, o valor do caução deverá ser pago até o dia 4 de setembro, em reunião com os responsáveis das equipes, a partir das 18h30, na sede do Sindicato. Vale destacar ainda que o torneio feminino só será realizado se houver mais de quatro equipes inscritas. Além disso, todos os atletas sócios do Sindicato deverão estar em dia com suas mensalidades, devendo apresentar carteirinha de sócio e folha de pagamento no primeiro jogo. A comprovação de residência em Carlos Barbosa deverá ser feita através da apresentação de carteira de trabalho registrada, conta de água, luz ou contrato de aluguel em nome do atleta no ato da inscrição.

A inscrição para o torneio deste ano pode ser feita entre os dias 1º e 31 de agosto, de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h na sede do Sindicato (Rua Rio Branco, 359 - Centro), junto aos diretores sindicais nas empresas ou baixando e preenchendo as fichas que estarão disponíveis no site (www.metalurgicoscarlosbarbosa.com.br) e no Facebook (Sindi-Metal Carlos Barbosa) a partir do dia 1º/08. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (54) 3461-1605.



Metalúrgicos aprovam pauta de reivindicações

Reunidos no dia 18 de julho na sede do Sindicato, os metalúrgicos de Carlos Barbosa aprovaram, por unanimidade, a pauta de reivindicações da campanha salarial. O índice pleiteado para o reajuste será de 13,5%, além de uma série de cláusulas sociais que buscam melhorar as condições de trabalho da categoria.

“O índice de aumento pelo qual estamos lutando leva em conta a realidade do país, mas, em especial a de Carlos Barbosa, onde a crise não chegou e o setor metalúrgico está em ascensão. Aliás, os próprios empresários têm declarado que as perspectivas são boas”, declarou Todson Andrade, presidente do Sindicato. Para ele, é preciso, portanto “que a campanha reflita algo fundamental: que os metalúrgicos são os principais responsáveis pelo sucesso das empresas e merecem ter seu esforço reconhecido, em sintonia com o crescimento do setor”.

Durante a reunião, o consultor econômico do Sindicato, David Fialkow Sobrinho, abordou o cenário econômico nacional e local e enfatizou: “A indústria metalúrgica está indo bem. A Tramontina, por exemplo, está prevendo um crescimento de 17% para este ano. E sem uma mão de obra qualificada, disciplinada e responsável como a dos metalúrgicos, esse bom desempenho não seria possível”.

Também participaram da reunião o primeiro-secretário do Sindicato, Dirceu Deconti, e o advogado João Antônio Ritzel Remédios, do escritório Pita Machado.

Nossa pauta de reivindicações tem mais de 80 itens, veja aqui alguns deles:

- **RECUPERAÇÃO DAS PERDAS COM A INFLAÇÃO + AUMENTO REAL: reajuste de 13,5%;**
- **REDUÇÃO DA JORNADA de trabalho para 40 horas semanais sem redução do salário;**
- **PISO SALARIAL de R\$ 1.500, 00 (ou R\$ 7,50 por hora de trabalho, considerando uma jornada de trabalho de 40 horas semanais);**
- **HORAS EXTRAS com o adicional de 100% nos dias normais de trabalho e com adicional de 200% nos sábados, domingos e feriados;**
- **TRIÊNIOS: adicional de 3% sobre o salário básico, para cada 3 anos de serviço na empresa, ou empresa do mesmo grupo;**
- **AUXÍLIO-CRECHE: as empresas que não mantiverem, junto ao local de trabalho, espaço próprio destinado à guarda de crianças, nem convênio com creche credenciada, pagarão diretamente a todos seus empregados, por filho com idade entre zero e seis anos, auxílio-creche no valor de 3/4 do salário normativo da categoria profissional;**

- **GARANTIA DE EMPREGO no período pré-aposentadoria para quem estiver a 12 meses de sua possível aposentadoria;**
- **15 MINUTOS DE INTERVALO para descanso em cada turno de trabalho, como medida de segurança no trabalho e a fim de prevenir acidentes;**
- **TRANSPORTE GRATUITO para os deslocamentos dos empregados de casa para o trabalho e vice-versa;**
- **PLANO DE SAÚDE para empregados e familiares com custeio integral por parte das empresas;**
- **VALE-ALIMENTAÇÃO como um direito de todos os empregados, sem a exigência de qualquer contrapartida de custeio por parte do trabalhador;**
- **AUXÍLIO-ESCOLA ao trabalhador estudante: ajuda de custo anual equivalente a um salário normativo da categoria mediante a comprovação da matrícula;**
- **RESPEITO À DEMOCRACIA E AO DIREITO DO TRABALHO SINDICAL: o Sindicato deve ter assegurado o seu direito de acessar as empresas para distribuição de material informativo, campanhas de sócio e demandas relativas à ação sindical junto aos trabalhadores representados.**

SMCB



Por unanimidade, metalúrgicos aprovam pauta de reivindicações

OIT

Assédio sexual atinge 52% das trabalhadoras no mundo

Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em todo o mundo, 52% das mulheres economicamente ativas já sofreram assédio sexual no ambiente de trabalho.

No Brasil, a realidade não é diferente: o Ministério Público do Trabalho (MPT) explica que as mulheres são as maiores vítimas e que normalmente a violência vem por parte de um superior que, utilizando de sua posição, faz ameaças para conseguir o que deseja.

Como o assédio sexual no ambiente de trabalho fere a integridade de todos os envolvidos, a melhor forma de acabar logo com a perseguição é romper com o silêncio.

De acordo com o MPT, relatar aos colegas e reunir provas – como bilhetes, e-mails, presentes, entre outros – são as primeiras atitudes que devem ser tomadas. Isso evitará que o caso tome proporções maiores.

O sindicato pode ser informado e, em seguida, a vítima deve recorrer ao registro de ocorrência em uma Delegacia da Mulher, na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego ou em outro órgão de defesa. (Com portal da CTB)

Jornal GGN



OIT: 52% das mulheres economicamente ativas já sofreram assédio sexual no trabalho

Conheça seus direitos: ABONO DE FALTA

O acordo coletivo em vigor estabelece que as empresas abonarão até 5 repouso remunerados na hipótese de eventuais ausências ao serviço da empregada mãe ou do pai que detém a guarda judicial para fins de atendimento médico ou hospitalização de filho menor de até 14 anos de idade. Para isso, é preciso apresentar atestado médico válido. Tais ausências serão consideradas como licença não remunerada.

Nestas mesmas situações e desde que cumpridas as mesmas exigências e somente para filhos de até 48 meses, no período de 01 de agosto de 2014 até 31 de julho de 2015 e a partir de 01 de agosto de 2015 até 31 de julho de 2016 para filhos de até 60 meses, as empresas abonarão até 2 dias de ausência ao serviço, respeitado o limite de 16 horas no total de ausências ao serviço.

Caso as ausências superem estes limites, as empresas considerarão a referida empregada ou empregado em licença não remunerada com abono respectivo de até 5 repouso remunerados.

Por fim, as empresas abonarão até 2 repouso semanais, sem o pagamento das respectivas horas de afastamento, aos trabalhadores que necessitarem levar a atendimento médico-hospitalar o cônjuge, os filhos de qualquer idade que não possam se locomover e os pais que tenham mais de 60 anos de idade, mediante comprovação por atestado médico.



Proposta de Sócio



Nome: _____

Sexo () M () F

Empresa: _____

Data de Nasc.: ____/____/____ Tel.: _____

Autorizo o desconto das mensalidades e Contribuição Confederativa em folha de pagamento de acordo com legislação em vigor, bem como as deliberações de assembleia.

Carlos Barbosa _____ de _____ de 2015.

Ass.: _____

Obs.: Preencher a proposta e entregar no Sindicato.

Economia

David Fialkow Sobrinho



Inflação e desigualdade

A inflação de junho, medida pelo INPC, acumula alta de 9,31% nos últimos doze meses. Um aumento considerável. Mas a inflação não afeta a todos igualmente.

As camadas de renda baixa e média são as mais atingidas. Os preços dos produtos básicos pesam no orçamento familiar muito mais do que para os 1% mais ricos que não precisam fazer qualquer sacrifício, talvez apenas adiar a compra do carro de luxo. O assalariado precisa conter o consumo de energia, cortar compras no super, reduzir lazer e cultura, evitar prestações altas e longas.

Mesmo empresários pequenos e médios não podem aumentar muito os preços, temendo perder clientes para a concorrência diante da retração do consumo. Só empresas grandes o suficiente para não terem concorrência ou que atuem em bloco podem lucrar com elevação de preços, como as telefônicas e outros segmentos.

Preços maiores do combustível e o aumento brutal dos da energia elétrica afetam os consumidores não só diretamente, mas também encarecem os produtos cuja fabricação ou transporte dependa desses insumos. A elevação do dólar faz subir o preço dos produtos e insumos importados, afetando em cadeia os demais preços.

Note-se, portanto, que é uma típica inflação de custos. Tem a ver com prolongada seca e com especulação externa. Não é, no fundamental, inflação de demanda, aquela que ocorreria se a população estivesse consumindo demais, como acusam os meios de comunicação nacionais. É incorreto e desumano jogar a culpa dos problemas nos ombros do povo, apenas porque esse consumiu um pouco mais nos últimos anos, em função de mais emprego, renda e escolaridade.

Se o trabalhador é o mais afetado pela inflação e não foi ele que a gerou, não é sensato enfrentar a crise descarregando tudo nos ombros dos trabalhadores, como certos patrões praticarem rotatividade e outras formas de arrochar salários, sem falar nas demissões. Nem o Banco Central subir juros ajudando apenas a especulação.

O caminho de união pela produção costuma ser mais eficaz e justo.

